



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Asma Em Crianças E Adolescentes Indígenas: Uma Retrospectiva No Número De Internações Hospitalares E Óbitos Nos Estados Que Compõe A Amazônia Brasileira.

Autores: A asma brônquica é uma doença crônica que provoca inflamação e consequente estreitamento dos brônquios, dificultando a passagem do ar. Apesar das asma ter expressiva representação no perfil de alergias respiratórias da população mundial, sobretudo naqueles grupos sociais menos favorecidos e limitados quanto ao acesso a bens de consumo e serviços, pouco se investigou sobre essas condições patológicas nos grupos indígenas brasileiros. realizar um levantamento epidemiológico do número de internações hospitalares e óbitos por asma entre crianças e adolescentes indígenas nos estados que compõe a Amazônia brasileira. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo do tipo ecológico. Foram utilizados dados anuais dos últimos 10 anos, de crianças indígenas de 0 a 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos, fornecidos pelo Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) referentes à produção entre os anos de 2013 e 2022 dos 9 estados que fazem parte da Amazônia Legal. Essa base de dados é de domínio público, mantida pelo Ministério da Saúde e disponível no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS Acesso à informação – DATASUS-TABNET. Os dados referentes a quantidade de internações, foram selecionados dentro da seção “Epidemiológica e Morbidade”, a opção “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)”. A coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2023. Foram registrados 1.068 internações por asma de crianças e adolescente indígenas na Amazônia nos últimos 10 anos, destas a maioria (92,8%) foram de crianças de 0 a 9 anos. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram médias de permanência hospitalar maiores na maioria dos estados. O estado que teve o maior número de internações foi o estado do Pará com 29,9%, porém o mesmo não apresentou as maiores médias de permanência hospitalar. Os estados com maior média foram Amapá com 31 dias em 2014 e Roraima com 18 dias em 2012. Os menores registros ocorreram no estado do Acre. Não há registros de óbitos nos 9 estados no período analisado. A maior parte de internações se deu entre crianças de 0-9 anos e no estado do Pará, mesmo não sendo o estado com a maior concentração de comunidades indígenas. A falta de registro de óbitos no tempo investigado sugere que o adequado manejo da asma agudizada apresenta desfechos clínicos favoráveis, porém a Declaração de Óbito nesses casos pode atestar outras condições, tais como a insuficiência respiratória aguda, subestimando o número de falecimentos relacionados a asma. Por fim, acredita-se que a maior média de permanência hospitalar nos últimos anos esteja associada a pandemia do COVID-19 pela maior agressividade do vírus em pessoas com doenças crônicas, tais como a asma.

Resumo: AMANDA CORREIA (CESUPA), CAMILA DIÓGENES (CESUPA), ANA PAULA ZACCARDI (CESUPA), ALINE MELO (CESUPA), RYAN PERES (CESUPA), MAYRA HAMAD (CESUPA), FLORA ARAÚJO (CESUPA), BLENDIA FONSECA (CESUPA), GUSTAVO LOVATO (CESUPA), JOSICLEIDE SMITH (CESUPA)